



Josué Moraes, Diretor Técnico

Inteligência Artificial: nova era?

Ultimamente muito se tem falado da Inteligência Artificial (IA ou AI), com um vasto pretensão rol de benefícios para o ser humano, mas também com controvérsias acerca de possíveis malefícios, entre eles a possibilidade de eventual “independentismo” aos mais diversos níveis. O papão do “Grande Irmão” (*Big Brother*) descrito por George Orwell no livro 1984, parece uma ameaça, ou realidade, mais próxima de acontecer.

nota técnica

- 130 Inteligência Artificial: nova era?

reportagem

- 131 decodificar os dados – a plataforma OpenBlue como pilar da descarbonização dos edifícios
- 135 muito mais que iluminação: Philips Hue reinventa a casa inteligente

case study

- 137 projetos Grupel para o setor da saúde
- 139 carregadores TEV: soluções inteligentes para a mobilidade elétrica

informação técnico-comercial

- 141 Eplan Cloud revoluciona a engenharia colaborativa em Portugal
- 143 WEG recebe Global Supplier Award da Alfa Laval

Sabemos que a Inteligência Artificial não é mais que a capacidade das máquinas computacionais, processarem em tempo ínfimo, uma enorme quantidade de informação, e em resultado fornecer uma informação/ação, segundo um algoritmo desenvolvido pelo ser humano. Na verdade, a evolução da tecnologia tem proporcionado a construção de máquinas cada vez mais poderosas nas suas funções de processamento, criando-se com isso capacidades e “habilidades” tecnológicas antes talvez imaginadas, mas sem a certeza de que algum dia existiriam de facto. Os *robots* são um exemplo de máquinas cada vez mais precisas que os seres humanos. Se pensarmos que existem máquinas que permitem fazer cirurgias em seres humanos com o cirurgião a milhares de quilómetros de distância, não será despiciente pensar que os “*robots/humanóides*” possam a breve trecho substituir seres humanos em muitas tarefas, principalmente naquelas que constituem perigos ou desgaste rápido.

Outros receios de muitos centram-se na eventual substituição dos seres humanos e assim provocar o desemprego generalizado. É certo que a introdução generalizada dos computadores nas empresas nos anos 90 também criou essa preocupação, mas sem os resultados nefastos que muitos auguravam. Aliás, existe hoje uma enormidade de postos de trabalho que recorrem ao uso do computador, permitindo inclusivamente trabalhar a partir de casa.

Para cada desafio, digo evolução, aparecem sempre novas perspectivas. Como escreveu Camões, “o mundo é composto de mudança, trazendo sempre novas qualidades”.

Esse será, por certo, o caminho a seguir.

O futuro é elétrico. 

